

FEVEREIRO



**PARÓQUIA SÃO VICENTE DE PAULO
DIA DA PALAVRA - COMUNIDADES
QUE VIVEM E CELEBRAM**

INTRODUÇÃO ÀS CARTAS DE JOÃO: PARA QUE CREIAIS

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

Nossa sugestão: Este é o primeiro Dia da Palavra do ano e deverá ser bem preparado podendo ser feita uma amostra de vários tipos de comunicação escrita tais como: jornais, revistas, cartas, bilhetes, folhetos, panfletos, e-mails, alguns tipos de cartazes com as palavras mais importantes das Cartas, como: VIDA, VERDADE, AMOR, TESTEMUNHO, etc., ou outros, de acordo com a criatividade da equipe.

ACOLHIDA

Animador (a): Além do Evangelho, São João foi o autor das 3 Cartas, escritas entre os anos de 85 e 100 d.C.

As Cartas e o Evangelho têm muitos temas em comum: Vida, Verdade, Testemunho, Fé, Crer, etc., e o eixo principal, o qual vamos abordar neste bloco, é o tema da Fé e do Crer.

Todo o vocabulário sobre a fé é de uma fé perfeita, aprofundada e madura.

As Cartas nos oferecem também os termos que indicam o ponto de chegada: o caminho do cristão se realiza a partir do testemunho de fé na Palavra da Vida, Jesus Cristo, e na vida de comunidade.

Dessa maneira, a alegria será completa, pois, Jesus afirmou: “Conheço minhas ovelhas e elas me conhecem” (cf. Jo 10,14).

ENTRADA DA BÍBLIA

A entrada da Bíblia poderá ser feita com os animadores dos Grupos Bíblicos, cada qual com sua Bíblia, saindo delas algumas fitas coloridas se entrelaçando, para indicar a união dos grupos, e a diversidade, através das cores.

Após a procissão, uma pessoa, de preferência a mais idosa, lê o texto.

Canto: No Principio
(N. 1, p. 166)

Texto: 1 Jo 1,1-4.

SUGESTÃO: Seria interessante uma leitura do prólogo do Evangelho de João para melhor entender o conjunto das Cartas. Deve ser feito pelo Padre ou por uma pessoa bem preparada.

Somente depois é que se faz o aprofundamento do texto proposto de hoje, que é 1 Jo 1,1-4).

APROFUNDANDO O TEMA DO PRÓLOGO

Ler: Jo 1,1-18.

O prólogo (Jo 1,1-18) é o princípio e fundamento desse Evangelho.

Ele dá todas as referências para compreendermos o que falam as Cartas.

No prólogo, vê-se uma série de significados como se fossem enfileirados ordenadamente um após outro.

Vejamos:

1) O Logos (Verbo) é a razão última de tudo em nossa vida.

A nossa vida tem um significado. A razão da nossa existência é Deus.

Esta é a primeira mensagem.

2) Logos é a Palavra Criadora.

Na narrativa do livro do Gênesis 1, à medida que Deus fala, a criação vai acontecendo. A Palavra de Deus é, portanto comunicadora de vida.

Jesus é essa Palavra. É Ele que possui a Vida e a transmite a todos. Assim, o significado de nossa vida está na dependência de Deus.

3) Logos é a Sabedoria Ordenadora.

Tudo que acontece, todo o Cosmos (o universo) tem um significado na sabedoria ordenadora de Deus (Jo 1, 9).

4) Logos é Luz, é Vida.

Apesar dos conflitos, das situações de tragédias, de perseguições que a Igreja sofre, há uma razão luminosa e vivificante que nos assegura a presença de Deus. É preciso somente abrir o nosso coração para o Deus-Amor.

5) Logos é Jesus, a Palavra Reveladora.

O Filho de Deus que se encarna que nos revela o Pai e nos ensina que tudo depende de Deus e a Deus nós nos dirigimos. Jesus é a Palavra criadora que a tudo dá a vida.

A comunicação da vida se dá no contexto de Luz e Trevas.

A luz é manifestação da vida. As trevas são manifestação da morte.

APROFUNDANDO O TEMA

Texto: 1 Jo 1,1-4.

O autor se apresenta como alguém que viu, tocou e anunciou Jesus, verbalmente e por escrito. Há toda uma série de passagens que através do verbo “conhecer”, o cristão passa a ter um conhecimento maduro e perfeito

de uma vida em comunhão com Deus.

O ponto de chegada que se falou na acolhida é a formação dos cristãos, para que compreendam o sentido da fé. “Não vos chamo mais servos, mas amigos” (Jo 15,15).

Mais de 50 palavras ou expressões são exclusivas do Evangelho e das Cartas de João.

Por isso, não podemos iniciar as Cartas sem antes conhecer bem o seu Evangelho e a história das comunidades joaninas também chamadas de comunidades do Discípulo Amado.

Olhar para a história dessas comunidades permite descobrir que os textos das Cartas não caíram do céu, mas nasceram de situações concretas de comunidades que viviam com conflitos, mas na esperança.

As comunidades do Discípulo Amado começaram a existir depois da ressurreição.

A princípio compunha-se de judeus convertidos e via Jesus como Mestre, Messias, o Filho de Deus e o Rei de Israel. Parecia que Jesus tinha vindo apenas para os judeus.

Mas, a comunidade que viveu na região de Éfeso na Ásia, cresceu e passou a incorporar outros grupos: samaritanos, principalmente as mulheres; pagãos convertidos (gregos) e os judeus, ainda presos à instituição judaica. Havia, porém, conflitos vindos de fora.

O primeiro conflito se refere a “mundo”. No Evangelho de João, essa palavra tem dois significados:

- a) A própria humanidade;

b) O sistema social injusto que se opõe à vida trazida por Jesus. Também significa aquele que está fechado a Jesus. Em resumo: o significado de “mundo” para João é tudo que está contra o projeto de Deus, em Jesus.

- Aí aparece um conflito maior que gira em torno das palavras Sedutor e Anticristo.

Negando que Jesus é o Messias, desestabilizava a fraternidade existente na comunidade. Para este grupo Jesus foi uma sombra da divindade (2 Jo 7).

- Outro conflito é a palavra Judeu.

Quando recorre a essa palavra o Evangelho e as Cartas não querem se referir ao Povo Judeu, mas ao poder econômico, político religioso e ideológico dos judeus. São as “trevas” (cf. Jo 1,5).

- Outro grupo são os seguidores de João Batista, que hostilizavam a comunidade do Discípulo Amado.

João Batista é quem prepara o grande encontro de Jesus com a humanidade.

Ele reconhece que deve diminuir, ao passo que Jesus deve crescer (cf. Jo 3, 29-30).

- Um grupo lembrado era formado pelos que aderiram a Jesus, mas que estavam “presos” à instituição judaica.

Isto é: pessoas que aderiram aos ensinamentos de Jesus, mas têm medo de confessar publicamente a própria fé, pois se o fizessem correriam os riscos enfrentados pelo cego curado por Jesus, sobretudo o versículo 34 (Jo 9, 34-38).

- O último conflito que elencamos, é o grupo que representava a hierarquia

da Igreja primitiva.

As Comunidades tinham como valor, o amor que iguala as pessoas.

Assim, eles tinham “o jeito” próprio da correção fraterna. Não precisavam de interferência dos de “fora”.

No entanto, isso não impedia que aparecessem nas comunidades a oposição entre luz e trevas, verdade e mentira, pecado e julgamento.

Agora que já temos uma noção das comunidades joaninas, faremos algumas ponderações sobre as Cartas:

- São Cartas de João.

João é o inspirador do Evangelho, mas outras pessoas (discípulos) também o escreveram.

Já quanto às Cartas, por terem sido escritas em pouquíssimo tempo, acredita-se que foi uma só pessoa que as escreveram.

Na segunda e na terceira Carta, essa pessoa é denominada de o Ancião.

Mas, já na primeira Carta, existe uma afinidade de estilo e de idéias, que as tornam um todo e com um tema principal: **O Amor e o Testemunho.**

- Por que foram escritas?

As Cartas foram escritas como orientações fraternas para manter a unidade nas comunidades:

- Por causa de conflitos externos e internos das comunidades devido aos grupos que já exerciam uma liderança, mas se separaram dessas comunidades: os Anticristos. (Ver 1 Jo 1, 6-8 e o Anexo 1, página 25).

- Por causa dos que diziam estar na luz mas não amavam o próximo (cf. 1 Jo 2,9).

• Por causa do julgamento (cf. 1 Jo 3, 19-21). A Carta nos fala que, os que traduzem a fé em amor ao próximo, deverão ter plena confiança no dia do julgamento.

• Para distinguir a verdadeira da falsa profecia. Eram dois grupos e ambos se achavam cheios do Espírito Santo.

• Qual o conteúdo das Cartas?

As Cartas contêm textos bem atuais. A parte da primeira Carta que mais toca o coração é quando João fala da fidelidade e da justiça de Deus (1 Jo 1,9).

Já a parte mais difícil dessa primeira Carta é descobrir que o ideal de Deus para nossa vida é que nenhum sentimento de ódio encontre lugar no nosso coração.

No entanto, infelizmente, ainda conservamos esse sentimento que destrói nossa comunhão com Deus.

A mensagem da segunda Carta é para a Senhora Eleita e seus filhos (que pode ser os membros da Igreja local). Exortam-nos a caminhar na verdade e no amor e põe alerta contra quem semeia o joio.

A terceira Carta é mais pessoal ainda que a segunda.

Foi escrita em favor dos missionários que levavam conforto e conservavam a comunhão entre as Igrejas (cf. 3 Jo 11).

Serve de ânimo e de perseverança aos missionários, hoje, da nossa Arquidiocese.

Veremos nos encontros do mês:

Texto: 1 Jo 1, 5-7.

A luz de Deus é o seu amor pelos seres humanos (cf. Jo 3,16).

A comunidade está em comunhão quando a própria realidade do Deus revelado - seu amor pelos seres humanos - se expressa na vida da comunidade, como amor fraterno que gera comunhão (cf. Jo 13, 34-34).

Estar nas trevas é estar longe de Deus. Na prática, significa estar afastado do irmão (cf. 1 Jo 2, 11).

O grande pecado é a incoerência de uma comunidade que pretende estar em comunhão com Deus, mas que não gerasse a comunhão entre seus membros e grupos.

Texto: 1 Jo 1, 8-10.

A pessoa, que não se reconhece pecadora, vive a hipocrisia, e faz de Deus um mentiroso (v. 10).

A revelação mostra que, Cristo entregou a sua vida para que o ser humano seja libertado da injustiça e tenha a vida.

Confessando os próprios pecados, a pessoa (comunidade), deposita sua confiança na justiça do Deus vivo.

VIVENDO A PALAVRA

Hoje, como ontem, há ainda grupos “gnósticos” que transformam Jesus num ser ideologizado.

Supervalorizam a tecnologia, a modernidade e muitas vezes se transformam em instrumentos do mal. Acham-se auto-suficientes.

Vemos esse comportamento até na pastoral, no envolvimento social, político, pois dispensam o sobrenatural.

Por outro lado, o docetismo (*Jesus só aparente*) (**Anexo 1, página 26**) que

pregava um Jesus desencarnado, também continua vivo.

Busca-se mais Jesus no culto, na ideologia, no intimismo individualista ignorando o mistério da encarnação.

Tanto um grupo como outro pode assumir formas de falsos profetas.

A mensagem que trazemos aos Grupos Bíblicos de Reflexão é esta: “Deus é luz e Nele não há trevas” (1 Jo 1, 5); “se caminhamos na luz, então estamos em comunhão uns com os outros” (1 Jo 1, 5; 7).

São propostas das Cartas joaninas para as comunidades hoje.

As Cartas nos levam a refletir que “estar na luz” passa pela experiência de amar pessoas concretas.

Amar as pessoas é amar o mundo. Quando os cristãos amam, tudo se transforma.

Vamos ver no estudo das Cartas que hoje os anticristos ainda continuam agindo.

Vamos conversar nos encontros de que forma eles nos seduzem e quem são.

Vamos também meditar sobre:

- Os missionários itinerantes de hoje

são um exemplo de trabalho das comunidades?

- Você conhece alguns?
- Que tipos de conflitos existem hoje na sua comunidade?
- Quais são as causas e consequências destes conflitos?

Obs.: Estas perguntas serão retomadas no “Partilhando a Palavra”, do próximo encontro.

ORAÇÃO FINAL

Vamos reavivar nossa fé, rezando a oração de São João Evangelista.

Todos: Pai Eterno, pela poderosa intercessão de São João, Apóstolo amado de Jesus, eu rogo pelas graças de que tanto necessito.

Abro meu coração, agora e sempre, para ouvir a Vossa Voz e experimentar Vosso Poder em minha vida.

Assim como São João, quero acolher a Palavra de Jesus e com amor levar as sementes do Vosso Reino por onde eu passar.

São João Evangelista, rogai por nós. Amém.

Maria, Rainha dos Apóstolos, rogai por nós. Amém.

ARQUIDIOCESE DE LONDRINA

O Relatório do Projeto de Avaliação da Igreja Particular de Londrina realizado por uma equipe de representantes do Povo de Deus (padres, diáconos, religiosos, professores e leigos), convidadas pelo Arcebispo Dom Orlando Brandes.

De cada eixo se procurou elencar as principais observações a partir das luzes, das Assembléias Decanais e Arquidiocesana que indicam os pontos fortes de nossa Igreja.

Para melhor interpretarmos as opiniões que são aqui apresentadas, sempre se indica a página do **Relatório** em que ela se encontra.